

“Agora, tá com vocês!”: uma análise discursiva do sermão do pastor André Valadão sobre a comunidade LGBTQIAPN+

“It’s up to you now!”: a discursive analysis of Pastor André Valadão’s sermon about the LGBTQIAPN+ community

Caíque Alexandre da Silva Cabral¹
Ana Maria de Fátima Leme Tarini²

Resumo: Em um de seus cultos dominicais na Igreja Batista da Lagoinha, em Orlando, o pastor André Valadão realizou, em 2023, uma pregação intitulada *Teoria da conspiração*, que abordou a temática das relações homoafetivas na atualidade. Suas declarações nesse sermão reverberaram em diversos setores da sociedade brasileira, e muitos enxergaram nelas uma tentativa de incitação ao ódio e à violência contra a comunidade LGBTQIAPN+. Considerando a repercussão do episódio, com este artigo, temos como objetivo analisar enunciados do pastor durante a cerimônia para compreender como se dá o funcionamento discursivo em seus dizeres. Para tal, realizamos uma pesquisa qualitativa de fim explicativo, que ocorreu via análise documental de sermão religioso em vídeo. Utilizamos os princípios e procedimentos da Análise de Discurso de linha francesa, proposta por Michel Pêcheux – disciplina que considera a linguagem, o marxismo e a psicanálise –, bem como noções e características do discurso religioso mapeadas por Orlandi (2000; 2006; 2011). Identificamos que a memória tem papel crucial na produção de sentidos do discurso, remetendo à discursividade bíblica para trazer efeitos de verdade aos enunciados. Também observamos o mecanismo da não-reversibilidade ocorrendo como pilar necessário para que o sujeito enunciador, por meio da ideia de transgressão, promovesse determinados deslizamentos de sentido.

Palavras-chave: Análise de discurso; discurso religioso; lideranças religiosas; evangélicos; LGBTQIAPN+fobia.

Abstract: In one of his Sunday services at Lagoinha Baptist Church, in Orlando, Pastor André Valadão held, in 2023, a sermon entitled *Conspiracy Theory*, which addressed the topic of homoaffective relationships today. His statements in this sermon reverberated in various sectors of Brazilian society and many saw them as an attempt to incite hatred and violence against the LGBTQIAPN+ community. Considering the repercussions of the episode, with this article we aim to analyze the pastor's utterances during the ceremony to understand how the discursive functioning in his sayings takes place. For this, we carried out a qualitative research with an explanatory purpose, which took place via documentary analysis of a religious sermon on video. We used the principles and procedures of French Discourse Analysis, proposed by Michel Pêcheux – a discipline that considers language, Marxism and psychoanalysis –, as well as notions and characteristics of religious discourse mapped by Orlandi (2000; 2006; 2011). We identified that memory plays a crucial role in the production of discourse meanings, referring

¹ Instituto Federal do Paraná (IFPR), Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Campus Pinhais, PR, Brasil. Endereço eletrônico: kiq.cabral@gmail.com.

² Instituto Federal do Paraná (IFPR), Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Campus Pinhais, PR, Brasil. Endereço eletrônico: ana.tarini@ifpr.edu.br.

to biblical discourse to bring truth effects to statements. The mechanism of non-reversibility was also observed as a necessary pillar for the enunciating subject, through the idea of transgression, to promote certain slips of meaning.

Keywords: Speech Analysis; religious speech; religious leaders; evangelicals; crime of LBGTQIAPN+phobia.

“Tratamos como normal aquilo que a Bíblia já condena”: compreendendo a nossa cena discursiva

No domingo do dia 02 de julho de 2023, o popular pastor brasileiro André Valadão realizou uma transmissão ao vivo de mais um dos cultos dominicais da Igreja Batista da Lagoinha de Orlando, nos Estados Unidos, onde atua como pastor principal. A cerimônia, intitulada *Teoria da conspiração*, abordou a temática LBGTQIAPN+ e teve grande repercussão entre os brasileiros devido ao teor da pregação: desde usuários da internet até meios de comunicação³, parlamentares e a própria Promotoria Pública⁴. Muitos repudiaram algumas falas de Valadão e afirmaram que a mensagem se caracterizou como incitação a crimes de LBGTQIAPN+fobia.

Pouco tempo depois de o vídeo viralizar, o pastor pronunciou-se nas redes sociais apresentando sua versão do ocorrido e explicando o porquê – de acordo com ele – de os dizeres proferidos em seu sermão não caracterizarem discurso de ódio (violência verbal proferida comumente nas redes sociais), nem promoverem (no sentido de incitar as pessoas a fazerem) violência física contra a comunidade LBGTQIAPN+. Mas, independentemente do que André Valadão pretendeu (ou não) dizer, ou seja, de sua intenção com as palavras proferidas, quais são os possíveis *efeitos de sentido* produzidos por suas falas enquanto locutor e enunciatador do discurso na pregação de 02 de julho?

É o que buscamos compreender neste artigo, que, baseado em conceitos e métodos da Análise de discurso de filiação francesa (AD), tem como objetivo analisar enunciados do pastor André Valadão durante essa cerimônia para compreender como se dá o funcionamento discursivo em seus dizeres. Para isso, analisaremos uma sequência discursiva específica, retirada do polêmico sermão dominical, procurando identificar a presença de suas propriedades

³ O Jornal da Band veiculou uma matéria sobre o assunto. Em seu canal no Youtube, publicou o vídeo da matéria, intitulado de “Pastor André Valadão sugere a morte de LBGTs em pregação | Jornal da Band”. É possível assistir aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=C29CI4WvMng>.

⁴ O SBT News aborda a questão no vídeo “André Valadão será investigado por supostas falas homofóbicas | #SBTNewsnaTV (04/07/23)”. Disponível aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=OG8BEVZd-vQ>.

e marcas, bem como de possíveis *deslizes* na discursividade bíblica para promover *efeito de verdade* ao discurso.

Realizamos uma pesquisa de natureza *qualitativa* e com fim *explicativo*, que ocorreu por meio de análise documental de fragmentos transcritos do vídeo do sermão religioso utilizando-se de conceitos teóricos propostos pela AD. O vídeo está disponível no YouTube⁵, de forma pública, e veicula livremente nas redes sociais. A investigação realizada segue uma metodologia própria da AD, que busca “compreender como um objeto simbólico produz sentidos” (Orlandi, 2000, p. 66) e demanda, durante todo o trabalho, um “ir-e-vir constante entre teoria, consulta ao corpus e análise” (*idem*, p. 67).

A AD francesa é um campo dos estudos da linguagem proposto pelo filósofo Michel Pêcheux (1938-1983), na década de 60, do séc. XX, momento em que muito se discutia sobre a questão da interpretação. Ela se constitui “como uma disciplina de entremeio” (Orlandi, 2006, p. 14), que em razão da contradição de três campos do saber distintos – a psicanálise, a linguística e o marxismo – tem seu lugar e desenho próprios.

Esse desenho particular da AD confronta a dicotomia entre *língua* e *fala* defendida por Ferdinand de Saussure (1857-1913), sugerindo uma relação entre *língua* e *discurso*, em que se considera o *social* e o *histórico* na produção de sentidos do discurso (Orlandi, 2006, grifos nossos). Ou seja, ao sugerir que não mais se separe língua e fala, a AD reclama a relação do linguístico com a *exterioridade* que o determina, propondo a perspectiva de que o discurso e seus efeitos de sentido relacionam-se com essa exterioridade, com suas condições de produção. Compreende-se, portanto, como parte das *condições de produção* do discurso a *situação*, a *memória discursiva* e o *sujeito do discurso* (Orlandi, 2000). Como essas condições são de suma importância para a nossa análise, discorreremos brevemente sobre elas.

É possível pensar a *situação* de dois modos: no sentido *amplo* e no sentido *estrito*. No sentido *amplo*, “a situação compreende o contexto sócio-histórico, ideológico, mais amplo” (Orlandi, 2006, p. 15). No caso deste artigo, pode-se considerar a história da religião cristã desde seu surgimento, a ideia da Hegemonia da Igreja Cristã durante séculos, o modo como o cristianismo chegou ao Brasil, por meio dos portugueses, e foi usado, também, como instrumento de repressão e poder. Ainda é possível considerar toda a *simbologia* que permeia não só o imaginário religioso cristão-evangélico, como também os locais físicos de culto. No sentido *estrito*, a situação compreende “as circunstâncias da enunciação, o aqui e agora do dizer, o contexto imediato” (*idem, ibidem*). Neste quadro, podemos considerar o fato de que o pastor

⁵ É possível assistir ao trecho completo aqui: https://www.youtube.com/watch?v=f4_-xuz03Sg.

André Valadão, no sermão *Teoria da conspiração*, fala como posição-sujeito pastor e líder religioso que, devido à posição social que ocupa, tem poder e influência sobre seus fiéis. A pregação ganha ainda mais importância porque ocorre no dia de domingo, um dia cheio de simbologias para os cristãos, sendo comumente, dentro dos rituais da religião, o dia em que o pregador vai levar a principal mensagem da semana.

Outro componente necessário dentro das condições de produção do discurso é o que chamamos de *memória discursiva*, *saber discursivo* ou *interdiscurso*: “algo que fala antes, em outro lugar e independentemente” (Orlandi, 2006, p. 21). Ou seja, a memória discursiva é o já dito, o conjunto de formulações já feitas – porém esquecidas – que constituem todo o dizer. No caso do nosso estudo, considera-se aqui tudo o que já foi dito a respeito da religião cristã, sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e os demais elementos presentes no discurso.

O último componente das condições de produção é o *sujeito*, que para a AD não se trata do sujeito empírico, de carne e osso, e sim do sujeito de natureza social, da “posição sujeito projetada no discurso” (Orlandi, 2006, p. 15). Ele é ao mesmo tempo livre e submisso, pois é determinado por sua exterioridade e determinador do que diz, dizendo-se então que é interpelado em sujeito pela ideologia. Considerando que “o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz” (Orlandi, 2000, p. 39), temos a seguir algumas informações sobre o sujeito enunciativo do discurso.

Com mais de 23 anos de carreira como cantor, músico, pastor e empreendedor – conforme sua biografia oficial –, o pastor André Valadão é um dos principais nomes da cena evangélica brasileira. Atuou por 17 anos como pastor da Igreja Batista da Lagoinha - BH, uma das megaigrejas mais influentes do país, onde reunia mais de 5 mil pessoas em cada um de seus cultos semanais. Desde 2017, atua como *pastor sênior e fundador* da Lagoinha Orlando Church, na Flórida, EUA. Mais recentemente assumiu a presidência da Lagoinha Global, conglomerado que contempla mais de 700 igrejas em todo o mundo. Já recebeu prêmios, foi indicado ao Grammy Latino e vendeu mais de 4 milhões de CDs. Hoje tem 5,8 milhões de seguidores no Instagram, 5 milhões no Facebook, quase 1 milhão de inscritos no Youtube e mais de 128 milhões de visualizações nesta mesma plataforma⁶.

O pastor também é muito conhecido por suas declarações polêmicas, envolvendo o preconceito contra o judaísmo, notícia falsa sobre suposta condenação que sofreu do TSE em 2022 – sendo que o próprio Órgão veio a público dizendo desconhecer tal condenação –, além

⁶ ANDRÉ VALADÃO (PORTAL), 2023.

da declaração de que “Deus odeia o orgulho”, dada no dia do Orgulho LBGTQIAPN+ deste ano, em 28 de junho (Revista Fórum, 2023).

Nesta investigação, abordamos ainda alguns conceitos e características do *discurso religioso*, que é “aquele em que fala a voz de Deus” (Orlandi, 2011, p. 242-243). Em outros termos, o discurso religioso é pautado na Lei de Deus – e não na lei dos homens –, sendo comumente utilizado por pastores, padres, reverendos, presbíteros, *apóstolos*, bispos e demais lideranças religiosas, especialmente em cerimônias e rituais comuns em práticas religiosas. Dentro dessa tipologia discursiva, consideramos neste estudo principalmente os conceitos de *ultrapassagem* e *transgressão* (ou *ilusão de reversibilidade*), sobre os quais falaremos mais durante a análise, na qual entraremos a seguir.

“Vamo pra cima!”: analisando o funcionamento do discurso em questão

Postas todas essas considerações, realizamos neste tópico a nossa análise propriamente dita. O quadro 1, a seguir, apresenta a sequência discursiva (daqui em diante, SD) que será analisada. Em outros termos, ela representa o nosso *corpus*, um “complexo que abrange textos, recortes textuais, discurso e sequências discursivas” (Dantas, 2013, p. 42) que serão submetidos ao processo analítico.

Quadro 1 – SD – Trecho do sermão do pastor André Valadão

SD 1	“Essa porta foi aberta quando nós tratamos como normal aquilo que a Bíblia já condena. Então agora é a hora de tomar as cordas de volta e dizer: ‘Não, não, não! Pode parar, reseta! Puft!’ [<i>enquanto encena a ideia de apertar um botão com as mãos</i>]. Mas Deus fala: ‘Não posso mais. Já meti esse arco-íris aí. Se eu pudesse, matava tudo e começava tudo de novo. Mas já prometi que não posso, então agora tá com vocês ’. Você não ‘pegou’ bem o que eu disse. Eu disse: ‘tá com você!’. Vou falar de novo : ‘tá com você!’. ‘Sacode’ uns quatro do teu lado e fala: ‘Vamo pra cima! Eu e minha casa serviremos ao Senhor” (grifos e colchetes nossos).
------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Vídeo do canal da Carta Capital, de 0:33s a 1:13m. Youtube (2023, grifos nossos). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f4_-xuz03Sg.

O sujeito enunciador começa com o trecho “Essa porta foi aberta quando nós tratamos como normal aquilo que a Bíblia já condena”, referindo-se ao que estava sendo dito anteriormente, em uma parte do seu sermão que não está contemplada na SD, mas pode ser identificada no vídeo entre 0:01s a 0:32s. Contextualizando, o pastor André Valadão acredita que é porque as pessoas em geral tratam o casamento homossexual como uma normalidade, aceitando “toda a forma de amor”, que ocorrem na sociedade casos em que, conforme o

exemplo dado pelo sujeito, pessoas da comunidade LBGTQIAPN+ dançam em *paradas* – referindo-se às paradas da diversidade que ocorrem anualmente no país – com os *órgãos sexuais expostos diante de crianças*.

A expressão “essa porta foi aberta” funciona como uma *metáfora* para sugerir uma possível abertura da *porta do inferno*, da qual, segundo as crenças presentes no imaginário religioso-cristão, saem demônios e tudo aquilo que é negativo ou proveniente do mal. Nesse sentido, parece haver uma referência à abertura para o movimento homossexual nas últimas décadas, principalmente devido às lutas de movimentos progressistas no país e no mundo, que batalharam para conquistar e/ou reconhecer direitos civis importantes para a classe. Ou seja, segundo o sujeito enunciador, foi porque as pessoas passaram a considerar a homossexualidade *normal*, que há casos de exposição pública de nudez, por exemplo.

O termo *normal* traz com ele o funcionamento do *não dito*, noção proposta por Orlandi (2000, p. 82) que considera que “há sempre no dizer um não-dizer necessário”. O não dito é compreendido como implícito, como pressuposto – da perspectiva da linguagem – ou como subentendido – relacionado ao contexto, à enunciação. Ora, se o sujeito pastor diz que esse ocorrido deve-se ao fato de as pessoas estarem cada vez mais confortáveis com a ideia da homossexualidade, está dito então que a homossexualidade *não é normal*, todavia seria uma prática considerada por ele e muitos de seus fiéis como *anormal, condenável*.

Não se pode deixar de identificar a forte atuação da *memória discursiva* nessa construção. Do ponto de vista da religião cristã, a homossexualidade é considerada pela maioria de seus adeptos como uma prática pecaminosa. Essa ideia, assim como muitos outros discursos circulantes em sociedades majoritariamente cristãs, foi corroborada pela própria discursividade bíblica, que, nesse caso, foi usada como embasamento para o dizer: “aquilo que a Bíblia já condena”. Nesse âmbito, o sujeito enunciador refere-se às passagens em que a Bíblia cita a prática homossexual, direta ou indiretamente, como é o caso de versículos como Levítico 18:22⁷, 1 Coríntios 6:9-11⁸, Gênesis 2:24⁹, Romanos 1:27¹⁰, entre outros.

⁷ “Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante” (Levítico 18:22).

⁸ “9 Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, 10 nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus” (1 Coríntios 6:9-11).

⁹ “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gênesis 2:24).

¹⁰ “Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão” (Romanos 1:27)

Vale ressaltar que não é o objetivo deste artigo discutir sobre as possibilidades interpretativas dos versículos bíblicos que, em tese, citam os homossexuais. Isso porque nossa pesquisa situa-se no campo da AD – e não nos campos etimológico ou teológico. Também deve-se considerar que, no decorrer da História, os livros bíblicos, que foram inicialmente escritos em grego, hebraico e aramaico, passaram por inúmeros processos de tradução para outros idiomas. No entanto, é congruente com este estudo informarmos de que há discussões entre os teólogos com relação aos termos utilizados nas primeiras versões da Bíblia, que em versões mais tardias do Livro Sagrado desembocaram no termo *homossexual*.

A *memória discursiva* também traz à tona uma questão sócio-histórica importante: do ponto de vista da saúde, a homossexualidade foi erroneamente considerada como *patologia* por muito tempo. De acordo com o Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais (2020), em 1948 a orientação sexual homossexual entrou para a Classificação Internacional de Doenças (CID) como uma patologia, na época sendo inserida na CID-6 – a versão do documento que foi publicada naquele ano –, na qual permaneceu até a CID-10.

No ano de 1990, o vocábulo *homossexualismo*, como essa orientação sexual era chamada até então, foi retirado da CID-10, uma vez que, no contexto médico, o sufixo *-ismo* comumente é utilizado para referir-se a doenças, como é o caso de reumatismo e raquitismo, por exemplo (Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais, 2020). Após essa mudança, passou-se a utilizar então o termo *homossexualidade*. Portanto, da ótica da ciência, a ideia de *anormalidade* – ou não naturalidade – que antes estava atrelada às orientações sexuais que não se enquadram como heterossexuais já não se sustenta mais em nenhuma base científica¹¹. Contudo, mesmo depois de mais de três décadas, esse discurso ainda ecoa fortemente, devido não só ao *resquício* da memória discursiva ligada ao discurso científico, mas também ao discurso religioso baseado na discursividade bíblica, outro forte pilar que sustenta essa narrativa.

Convém pontuar que a Constituição Federal, no artigo 5º, VI, estipula que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (Constituição, 1988). Entretanto, há que se considerar que o limite da liberdade individual vai até onde esta afeta diretamente a liberdade de um determinado grupo social. A mesma questão existe entre a

¹¹ Mesmo assim, a *transsexualidade* passou a fazer parte da CID-9, publicada em 1975, como parte da categoria *Desvios Sexuais*. Em 1990, com a publicação da CID-10, passou a ser considerada como *Transtorno de Identidade de Gênero*, categoria na qual ficou até 2019, quando foi removida do documento com a publicação da sua versão atualizada, a CID-11 (CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2020).

liberdade de expressão e o direito de ser – e segurança – do outro, como também mostra a Constituição em seu 3º artigo: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Constituição, 1988).

Avançando na análise, temos o trecho “Então agora é a hora de tomar as cordas de volta e dizer: ‘Não, não, não! Pode parar, reseta! Puft!’”. Aqui a expressão “tomar as cordas” é posta como uma *paráfrase* da expressão popular *tomar as rédeas*, que significa assumir a direção, o comando da situação. Nesse caso, o sujeito enunciador afirma que, dado ao contexto já informado por ele – uma maior aceitação aos homossexuais e demais membros da comunidade LGBTQIAPN+ atualmente –, é o momento de assumir o controle da situação. É interessante notar como o uso do complemento “de volta” também ativa a memória referente à hegemonia da Igreja no decorrer da História. Ou seja: a Igreja deve retomar, hoje, o comando que já teve durante séculos.

Se considerarmos a proposta do filósofo marxista Louis Althusser (1918-1990) em *Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE)*, também é possível identificar aqui a Igreja como *instituição* que opera ideologicamente para exercer a manutenção do poder dentro do contexto social. Da perspectiva de Althusser, “todos os aparatos ideológicos do Estado, sejam eles quais forem, contribuem para o mesmo resultado: a reprodução de relações de produção, isto é, relações de exploração capitalistas” (Marxists, 2023). Sendo assim, na afirmativa do sujeito, fala a Voz de Deus (Orlandi, 2011), a voz do líder religioso que é revestida de autoridade – conforme pontua Orlandi (2000) quando aborda o conceito de *Relações de força* –, mas também a voz da Instituição Igreja, que tem como função, dentro dessa perspectiva, manter a ordem e o *status quo*: deve-se recuperar o controle para voltar ao que era antes.

O advérbio de negação “não” dito três vezes – “Não, não, não! Pode parar, reseta! ‘Puft!’” – aponta o uso de um recurso de comunicação comum não só em sermões religiosos, mas em pronunciamentos direcionados a plateias de um modo geral: a *repetição*. Por meio dessa técnica, é possível resgatar a atenção do interlocutor e reforçar a mensagem, que nesse caso é a ideia de negação com relação à comunidade LGBTQIAPN+.

A escolha do vocábulo “reseta” também é substancial nessa construção. Mesmo já estando consolidado na língua portuguesa, o termo trata-se de um *neologismo* proveniente da língua inglesa, mais especificamente do verbo *reset*, muito atrelado a jogos de videogame. Dentro do campo da informática é muito usado no sentido figurado com o significando mudar ou alterar o conteúdo de algo, modificando-o totalmente; ou de apagar completamente; começar

tudo outra vez. A *onomatopeia* “puft”, usada pelo sujeito do discurso enquanto encena com as mãos o movimento de apertar um botão de reset, corrobora essa ideia.

Ao retomarmos a análise da construção completa – “Então agora é a hora de tomar as cordas de volta e dizer: ‘Não, não, não! Pode parar, reseta! Puft!’” –, pode-se identificar nela o seguinte efeito de sentido: como as pessoas da comunidade LBGTQIAPN+ não partilham da mesma ideologia que eu e meus fiéis, é hora de assumirmos o controle novamente e resetar (apagar, reiniciar) completamente essa prática e as pessoas que a exercem. Aqui é possível observar três principais *bases argumentativas*: a primeira é a de que as classes dominantes devem permanecer no controle; a segunda é a de que é possível *resetar* comportamentos humanos, como a orientação homossexual; já a terceira ativa o mecanismo da memória outra vez, pois refere-se às passagens bíblicas do Velho Testamento em que Deus se entristece com a maldade do ser humano e decide refazer a humanidade.

Com relação à primeira, podemos mencionar que, desde a invasão e colonização dos portugueses, o Brasil passou a ser considerado um país cristão, no qual o cristianismo foi usado também como ferramenta de controle e repressão com relação aos povos indígenas e africanos trazidos para cá. Também é válido lembrar que, de acordo com o último Censo, realizado em 2010¹², 86,8% dos brasileiros consideram-se cristãos¹³, o que faz com que as estruturas e instituições do país sejam fortemente influenciadas por essa ideologia religiosa.

Já com relação à segunda base argumentativa, pode-se pensar nos rituais torturantes da *cura gay*, promovidos há décadas dentro de igrejas cristãs, principalmente evangélicas. Além disso, por muito tempo a promessa de que uma pessoa homossexual poderia tornar-se heterossexual via tratamentos de *saúde* específicos também foi disseminada por psicólogos que defendem bandeiras tradicionais e fundamentalistas, inclusive em casos recentes¹⁴.

Para discorrer sobre a terceira base argumentativa, traremos o trecho que vem logo em seguida, o qual pode ser considerado como a “pedra angular” para que a SD constitua esses e outros efeitos de sentidos: “Mas Deus fala: ‘Não posso mais. Já meti esse arco-íris aí. Se eu

¹² Embora o Censo seja decenal, devido à COVID-19, o do ano de 2020 foi adiado pelo IBGE.

¹³ O professor e pesquisador José E. D. Alves propõe em artigo publicado no EcoDebate em 2018 que, em 2020, os evangélicos já representariam cerca de 31,8% e que chegarão a 38,6% em 2030. Uma outra pesquisa feita pelo Datafolha e publicada no jornal Folha de São Paulo em 2020 aponta que 31% dos brasileiros consideram-se evangélicos, confirmando a projeção de José E. D. Alves de 2018.

¹⁴ Como foi o caso em que a psicóloga Rozângela Alves Justino, do Distrito Federal-DF, teve seu registro cassado por oferecer terapias para que gays e lésbicas deixassem de ser homossexuais. A cassação foi realizada pelo Conselho Regional de Psicologia do DF (CRP-DF), que alegou que a psicóloga infringiu o código de ética da profissão. Mais informações nesta matéria do G1: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/02/18/psicologica-que-oferecia-cura-para-gays-tem-registro-cassado-no-df-e-fica-impedida-de-exercer-profissao.ghtml>.

pudesse, matava tudo e começava tudo de novo. Mas já prometi que não posso, então agora, tá com vocês””. Quando o sujeito enuncia “Mas Deus fala”, inclui diretamente a voz de Deus no sermão, atribuindo à divindade judaico-cristã a autoria de todas as afirmativas da posição-sujeito pastor que vêm logo em seguida. A expressão “Não posso mais. Já meti esse arco-íris aí” é uma referência direta ao *Dilúvio*, presente no primeiro livro bíblico: Gênesis. Ou melhor, não somente a esse acontecimento, mas à promessa feita por Deus quando Noé e sua família ocuparam a Nova Terra: a de que jamais destruiria o planeta outra vez por meio de um novo dilúvio ou de fortes chuvas.

De modo sucinto, a narrativa diz que Deus inundou a Terra, por meio de tempestades torrenciais, devido ao pecado e à desobediência das civilizações da época¹⁵. Seu objetivo era refazer a humanidade por meio da linhagem de um homem chamado Noé. O Criador, segundo a crença cristã, ordenou, portanto, que este construísse uma grande embarcação – uma arca – e colocasse nela toda a sua família, além de exemplares de todos os seres vivos na terra naquele tempo. Após 150 dias, a água baixou e Noé e seus familiares puderam desembarcar, já incubidos da missão de repovoar o planeta¹⁶. Nesse momento, Deus fez com ele, e com a nova humanidade que seria reconstruída a partir de sua família, um pacto, que pode ser visto em detalhes no texto *A Aliança de Deus com Noé*, presente em Gênesis 9:1-17. Essa promessa foi selada por Ele por meio do fenômeno do *arco-íris*, que conforme conta o texto bíblico, teria a função de lembrar toda a forma de vida na Terra da aliança eterna de Deus:

E Deus prosseguiu: ‘Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras: 13 o *meu arco* que coloquei nas nuvens. Será o sinal da *minha aliança com a terra*. 14 Quando eu trazer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o *arco-íris*, 15 então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies[b]. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida[c]. 16 Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da *aliança eterna* entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra’ (Bíblia, Gênesis 9:12-16, grifos nossos).

De fato, deve-se considerar que, dentro dessa narrativa, Deus fez um pacto de fidelidade, afirmando que jamais voltaria a destruir a humanidade daquele modo. Porém, ao trazer essa discursividade para corroborar o seu sermão, o sujeito enunciatador parece cometer alguns *deslizes de sentido*.

¹⁵ A narrativa completa pode ser encontrada no Capítulo 6 do Livro de Gênesis.

¹⁶ Gênesis 8:15-17.

Por meio da expressão “Se eu pudesse, matava tudo e começava tudo de novo”, o sujeito transfere as palavras ditas por Deus em Gênesis para o contexto atual e as utiliza para afirmar que é a *vontade de Deus*, em 2023, matar os integrantes da comunidade LBGQTQIAPN+, considerando toda a carga simbólica do verbo *matar*. Também é possível identificar o interdiscurso atuando novamente para resgatar outra passagem clássica do livro de Gênesis, em que Deus destrói por completo as cidades de *Sodoma* e *Gomorra*, principalmente devido à imoralidade e comportamentos sexuais e perversos de seus moradores¹⁷. Esses pecados são comumente atrelados à prática homossexual, baseando-se no episódio relatado em Gênesis 19, em que Ló recebe anjos em sua casa e os moradores da cidade exigem ter relações sexuais com esses visitantes de modo forçado e violento¹⁸.

Para o sujeito do discurso, o desejo de Deus era repetir nos dias de hoje os episódios de destruição do Velho Testamento, no entanto, dessa vez, por causa da (e contra a) comunidade LBGQTQIAPN+. Todavia, como a divindade suprema do cristianismo está impossibilitada devido à própria promessa – uma vez que Deus não volta atrás em Sua palavra¹⁹ –, não pode avançar com o suposto plano. Por isso, o sujeito afirma que Deus está atribuindo essa função aos fiéis: “então, agora, tá com vocês!”.

Essa foi a expressão de maior repercussão na internet e demais meios de comunicação justamente porque o pastor André Valadão afirma, em nome de Deus, que são os fiéis que devem *resetar* os homossexuais da Terra. Do ponto de vista discursivo, o sujeito utiliza-se da discursividade bíblica para produzir efeito de verdade ao seu dizer. Ou melhor, não só produzir efeito de verdade, mas efeito de *verdade inquestionável*, uma vez que, no discurso religioso, existe o que se chama de *ilusão de reversibilidade*.

A *reversibilidade*, de acordo com Orlandi (2011, p. 239), é a “troca de papéis na interação que constitui o discurso e que o discurso constitui”, a própria condição do discurso. Ou seja, para a autora, os lugares do locutor e do ouvinte não são fixos, mas definem-se “quando referidos ao processo discursivo” (*idem*).

Um dos tipos de discurso que busca anular essa possibilidade é o discurso religioso, uma vez que este trata-se de um discurso predominantemente autoritário. Desse modo, surge aí a *ilusão de reversibilidade*: a ideia de que o discurso religioso tem desejo quase zero de tornar-se reversível. Quase zero porque, se chegasse a zero, não haveria qualquer relação entre o

¹⁷ Detalhes do episódio podem ser encontrados no capítulo 18 do Livro de Gênesis.

¹⁸ É importante ressaltar que a lição moral que o texto parece querer *ensinar* é a de que comportamentos sexuais compulsivos e/ou baseados na violência são reprováveis, e não a prática homossexual em si.

¹⁹ Premissa baseada em versículos como Malaquias 3:6, Números 23:19, Ezequiel 24:14 e outros.

locutor e seu interlocutor, fazendo com que o discurso rompesse e deixasse de existir (Orlandi, 2011). Nesse sentido, compreende-se aí uma tentativa de que a interação discursiva parta de *apenas um dos lados*, que é o lado do locutor. Nesse caso, o líder religioso que está realizando o sermão.

Também é interessante pontuar que o discurso religioso tem como característica a *assimetria*. Ou seja: nesse discurso fala a voz de Deus, que por se tratar de uma divindade, não está em igualdade (não é simétrico) com o ser humano, uma vez que este último é limitado e sujeito a falhas e a equívocos. Isso desencadeia em um *desnivelamento fundamental* nessa relação discursiva, que funciona *de cima para baixo*, com Deus compartilhando suas propriedades com os homens (Orlandi, 2011).

Para que se possa compreender mais a fundo o funcionamento do discurso e os efeitos de sentidos produzidos especialmente na expressão “agora, tá com vocês!”, é importante colocar também algumas outras questões sobre o discurso religioso. Uma delas é a de que, assim como nas demais tipologias discursivas, nesta ocorre o que se chama de *incorporação de vozes* (Orlandi, 2011), que é a noção de que uma voz fala intermediada por um representante – nesse caso, a voz de Deus fala por intermédio do líder religioso, que atua como seu representante.

Entretanto, no discurso religioso não há espaço para que ocorra o que se chama de *retórica de apropriação*. Isso se dá quando o representante fala do lugar próprio, como é o caso do professor, que quando adquire seu diploma, passa a falar como autoridade em determinado campo do conhecimento (Orlandi, 2011). Sendo assim, o representante da voz de Deus deve sempre transmitir as palavras d’Ele e *jámais* as suas próprias. Esse representante não se confunde com Deus, pois não é Deus. A essa condição se dá o nome de *não-reversibilidade* (*idem*).

E qual a relação dessas noções com o trecho em análise? Ao que parece, esse fenômeno – em que as vozes do *autor* das palavras (Deus) e de seu representante se confundem – ocorre quando o sujeito enunciador do discurso afirma, em nome do próprio Deus, que a função de *matar homossexuais* é dos fiéis evangélicos. Como esse mecanismo se apresenta de modo obscuro, não sendo possível compreender realmente como se dá a interpretação do representante sobre as escrituras sagradas, há no discurso religioso o estabelecimento de uma *relação simbólica*, em que aquilo que é dito pelo líder religioso é recebido pelo interlocutor *como se* fosse proveniente diretamente das regiões celestes. Portanto, o representante não deveria ter autonomia com relação à voz de Deus, não podendo, em *hipótese alguma*, modificar as palavras divinas (Orlandi, 2011).

É possível notar, porém, que nem sempre a não-reversibilidade ocorre no discurso religioso, como é o caso dos dizeres que estamos analisando neste trabalho. Como a relação do homem com o Sagrado é também uma relação com o *poder* – poder absoluto, divino –, pode haver em seu representante a vontade de assumir esse poder, de ultrapassar limites, o que Orlandi (2011, p. 253, grifo nosso) chama de “*ultrapassagem das determinações*”. A essa tentativa de quebrar regras, de “ocupar um lugar nunca ocupado” (*idem*, p. 254), dá-se o nome de *transgressão*, a qual ocorre, na prática, por meio de heresias, blasfêmia e até do pecado.

Dessa forma, quando o sujeito discursivo em questão diz “agora, tá com vocês!”, pode-se afirmar que há, nesse dizer, a *tentativa* de ocupar o lugar de Deus e transgredir seus limites como mero representante, assumindo a posição de autor do discurso. Ou seja, há aqui a presença da própria ilusão de reversibilidade por parte do enunciador do discurso em funcionamento. Por meio da mistificação de suas palavras e apoiando-se numa interpretação própria e regulada²⁰ do texto bíblico, o líder da Igreja Batista da Lagoinha de Orlando atribui à divindade cristã palavras que, na verdade, *são suas*.

É possível dizer ainda que o pastor André Valadão, ao proferir esses dizeres, não só tenta usurpar um lugar que não lhe pertence, mas também *desdenha* da promessa bíblica feita pelo Criador para demonstrar a sua vontade aos fiéis. Ao colocar o episódio do arco-íris em evidência não como uma promessa de amor e fidelidade, como mostra o texto, porém como um impeditivo para um genocídio que, segundo ele, Deus gostaria de realizar, o sujeito *transgride* seus limites, blasfemando contra a fé cristã e até assumindo o papel de herege diante do texto bíblico. Isso porque, ao conferir ao Todo-poderoso a autoria das afirmações, coloca em xeque também a principal mensagem do Novo Testamento: a de que Deus se fez homem e encarnou como Jesus Cristo para se entregar em um sacrifício de amor e salvar toda a humanidade por meio da graça – mudando totalmente a dinâmica apresentada no Velho Testamento, como é o caso dos relatos apresentados em Gênesis.

Ainda pode-se identificar na SD a utilização de *performidades*, do recurso da repetição, que novamente parece ter como objetivo motivar sua audiência – os fiéis presentes ou os que assistiam remotamente – a assumirem a responsabilidade, a *missão* de matar homossexuais e demais membros da comunidade LGBTQIAPN+, a qual, segundo o locutor, Deus deseja executar, mas já não pode: “Você não ‘pegou’ bem o que eu disse. Eu disse: ‘tá com você!’ Vou falar de novo: ‘tá com você!’”.

²⁰ Pois também há no discurso religioso a tentativa de regular a natureza polissêmica do discurso, de torná-lo o mais monossêmico possível (Orlandi, 2011).

A interação do sujeito com os interlocutores transparece mais no trecho que vem a seguir, especialmente direcionada aos presentes no local de culto: “‘Sacode’ uns quatro do teu lado e fala: ‘Vamo pra cima!’”. O termo “sacode” é mais um que faz parte da sequência de vocábulos utilizados, assim como os demais já citados – *condenar*, *tomar as cordas*, *resetar*, *meter*, *matar* –, que têm uma relação muito próxima com o uso da *violência* para exercer controle e repressão sobre a comunidade LGBTQIAPN+, que é considerada um dos grupos minoritários de mais influência dentro do mosaico social do século XXI.

Por ser comumente usada como *paráfrase* para o verbo *enfrentar*, a expressão “Vamo pra cima!” corrobora essa ideia, adicionando ao contexto o componente da *filosofia maniqueísta*, descrita a seguir, que sugere uma visão dualista do mundo: a de que há o lado do *bem* – de Deus, dos cristãos – e do *mal* – de todos aqueles que divergem ideologicamente do lado do bem –, e de que é necessário enfrentar o outro lado para conquistar a vitória – o poder absoluto. Estamos adotando o termo maniqueísmo a partir da ideia de uma doutrina filosófica “sobre a qual se fundou um dualismo religioso sincretista, segundo o qual existe um conflito cósmico de forças antagônicas do bem absoluto (a luz) e do mal absoluto (as sombras), sendo que é dever do homem lutar pela vitória do bem” (Michaelis, 2023).

Para arrematar a mensagem, o líder religioso enuncia a expressão cristalizada “Eu e minha casa serviremos ao Senhor!”, que, ao ser utilizada logo após ao “Vamo pra cima!”, cria o seguinte efeito de sentido: servir ao Senhor, nesse caso, é partir para cima, enfrentar não só o(s) movimento(s) LGBTQIAPN+, mas os próprios homossexuais, lésbicas, transsexuais, travestis e demais membros dessa comunidade. Este *enfrentar*, considerando a SD completa e tudo o que já discorremos até aqui, pode ser compreendido como: fazer o que Deus deseja, mas não pode: *resetar* o problema da existência dessas pessoas por meio da morte.

Após a grande repercussão de seu sermão, o pastor André Valadão foi às redes sociais para se defender e justificar o que disse. Sorrindo dentro do carro e com um tom de voz totalmente diferente daquele utilizado na pregação, o líder religioso afirma que há uma tentativa, por parte da *grande mídia*, de realizar censura aos cristãos. No mesmo vídeo, dá uma nova explicação sobre qual era a mensagem que supostamente queria transmitir na pregação, pontuando que resetar seria *levar a humanidade à sua essência*.

Afirma que “por causa da pacificação que é o evangelho”, os fiéis têm medo de se levantar para “militar”, defender o que acreditam, e que atualmente vivemos dias como Noé, mas que diferentemente daquele tempo, “Deus não vai matar, Deus não vai recomeçar a humanidade”. Ainda explica: “Quando eu digo ‘nós resetarmos’, eu não digo ‘nós matarmos’. Pelo amor de Deus, gente. Eu não digo em ‘nós matarmos’ pessoas. O que eu digo é: cabe a

nós levar o homem, o ser humano ao princípio daquela que é a vontade de Deus”²¹. Finaliza reforçando que suas palavras foram retiradas de contexto e convidando a todos a assistirem sua nova série sobre o cristão estar vivendo *censura* nos tempos atuais.

De onde veio o joio?: considerações finais

Levando em conta a cena discursiva apresentada no decorrer de todo este artigo, queremos finalizá-lo trazendo alguns dados de grande relevância para pensarmos sobre os efeitos de sentido – mas também os efeitos reais, práticos – que dizeres como os do pastor André Valadão podem ter na sociedade: o Brasil é hoje o país que mais mata pessoas LBGTQIAPN+ no mundo. Em 2022, ocorreu uma morte a cada 34 horas, além de 14 suicídios. A maioria das vítimas são pessoas jovens, com faixa etária entre 18 e 29 anos²².

Considerando esses números, é necessário nos questionarmos acerca de qual é o real impacto de um discurso como o de André Valadão, sendo este, como posição-sujeito, líder religioso de uma das maiores megaigrejas do país, bem como um dos personagens mais influentes da cena evangélica brasileira na atualidade. Ao considerarmos que a *circulação* desse discurso é fortemente potencializada pela ferramenta da internet, uma vez que a cerimônia foi transmitida online e também ficou disponível nos canais da Igreja da Lagoinha de Orlando, pode-se dizer que seu alcance e seus impactos são imensuráveis.

Ainda considerando os dados apresentados, queremos pontuar que o próprio título da transmissão – *Teoria da conspiração – é equivocado* e não se sustenta. Fica evidente que o problema da LBGTQIAPN+fobia não se trata de nenhuma *teoria* sem fundamento, ou de uma tentativa de *conspirar* contra os cristãos ou a Igreja evangélica – ainda que muitos religiosos assim acreditem –, mas sim de um problema social concreto e ainda frequente no Brasil, que apresenta raízes profundas – baseadas principalmente em interpretações perigosas sobre as escrituras sagradas feitas por lideranças do meio – e que traz consequências devastadoras para os membros da comunidade LBGTQIAPN+.

A tentativa de defesa do pastor também não muda os fatos. Seus dizeres corroboram uma narrativa antiga, baseada em um tipo de discurso que tem como característica ser

²¹ Fragmentos retirados de vídeo publicado pelo pastor André Valadão em seu perfil do Instagram. É possível assistir acessando este link: <https://www.instagram.com/reel/CuPWE0Uxymu/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>.

²² O dado faz parte de uma pesquisa do Grupo Gay da Bahia que já ocorre há 43 anos e revela o impacto direto de discursos extremistas e conservadores na comunidade. Mais informações podem ser encontradas aqui: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-segue-como-pais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas#:~:text=Brasil%20segue%20como%20pa%C3%ADs%20com,pessoas%20LGBT%2B%20assassinadas%20%7C%20Radioag%C3%Aancia%20Nacional.>

assimétrico e o mais monossêmico possível, possibilitando que o sujeito enunciador ultrapasse seus limites – como ocorreu na SD em questão –, interprete o texto bíblico por meio de mecanismos obscuros e fale *como se fosse Deus*, mesmo *não sendo*. Seu alto poder de circulação alcança interlocutores em todos os cantos de um país continental como Brasil, mas também de várias partes do mundo, levando uma mensagem que pode ser facilmente interpretada pelos fiéis como promoção ao ódio e à violência e provocar desfechos irreversíveis para muitos.

Por isso, o que se propôs discutir aqui não é o direito à crença por parte dos evangélicos, o qual, como foi visto, está assegurado pela Lei Maior que rege o país. Mas sim as consequências de dizeres como os que foram analisados, uma vez que não só a Declaração Universal de Direitos Humanos, como a própria Constituição, resguardam a seus cidadãos o direito da liberdade e da expressão humana, incluindo o livre exercício de sua orientação sexual.

Já encerrando, queremos reforçar que o posicionamento de incitação à violência contra os LBGQTQIAPN+ apresentado neste artigo *não reflete* as crenças de todos os cristãos. Como em qualquer comunidade, os integrantes da comunidade cristã evangélica também apresentam diversidade de pensamentos e pontos de vista. Muitos evangélicos acreditam e defendem ideais baseados no exemplo de Jesus Cristo, figura central do cristianismo, que traz valores como amor ao próximo, respeito às diferenças e a característica da mansidão, defendendo princípios como a justiça social e a valorização da vida humana.

No entanto, para identificar essas diferentes vertentes discursivas, há necessidade de, como diz o próprio Cristo em Mateus 13:24-30, *separar o joio do trigo*. Nesse sentido, a AD francesa pode contribuir consideravelmente, uma vez que nos ajuda na missão de olhar para acontecimentos como este de uma perspectiva única: com uma lupa que clarifica o nosso olhar sobre linguagem no mundo e escancara a tentativa de manutenção de poderes em uma sociedade em que poucos controlam multidões.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil segue como país com maior número de pessoas LGBTQ+ assassinadas**. Não paginado. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-segue-como-pais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas#:~:text=Brasil%20segue%20como%20pa%C3%ADs%20com,pessoas%20LGBT%2B%20assassinadas%20%7C%20Radioag%C3%A4ncia%20Nacional>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1970/1992.

ALVES, J. E. D. **Transição religiosa no Brasil**. Instituto Humanitas Unisinos, 2018. Não paginado. Disponível em: <http://www.andrevaladao.com/biografia>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ANDRÉ VALADÃO (PORTAL). **Biografia**: André Valadão - Música, inovação e espiritualidade. Não paginado. Disponível em: <http://www.andrevaladao.com/biografia>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BIBLE GATEWAY. **Livro de Gênesis**. Não paginado. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/585245-transicao-religiosa-catolicos-abaixo-de-50-ate-2022-e-abaixo-do-percentual-de-evangelicos-ate-2032>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BÍBLIAON. Bíbliaon: **Bíblia Sagrada Online**. Não paginado. Disponível em: <https://www.bibliaon.com/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 ago. 2023.

CARTA CAPITAL. **Pastor bolsonarista André Valadão diz que evangélicos deveriam matar LGBTs**. Não paginado. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/pastor-bolsonarista-andre-valadao-diz-que-evangelicos-deveriam-matar-lgbts/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **17 de maio: Dia Internacional de Enfrentamento à LGBTfobia**. Não paginado. Disponível em: <http://ces.saude.mg.gov.br/?p=7850#:~:text=Mas%20foi%20apenas%20em%202017,reumatismo%20e%20raquitismo%20etc>. Acesso em: 12 ago. 2023.

DANTAS, A. M. **Procedimentos de análise do discurso em romance**. Leia Escola, Campina Grande, v. 13, n. 2, 2013 – ISSN 2358-5870. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/261>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FÓRUM (REVISTA). **Além da homofobia: veja outros discursos de ódio envolvendo André Valadão**. Não paginado. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/brasil/2023/7/4/alem-da-homofobia-veja-outros-discursos-de-odio-envolvendo-andre-valado-138894.html>. Acesso em: 27 ago. 2023.

G1. **Psicóloga que oferecia 'cura' para gays tem registro cassado no DF e fica impedida de exercer profissão**. Não paginado. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/02/18/psicologica-que-oferecia-cura-para-gays-tem-registro-cassado-no-df-e-fica-impedida-de-exercer-profissao.ghtml>. Acesso em: 11 ago. 2023.

G1. **50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha**. Não paginado. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 26 ago. 2023.

IBGE. **Censo 2010:** amostra religião, 2010. Não paginado. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107?detalhes=true>. Acesso em: 10 ago. 2023.

IBGE. **Censo 2010:** número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião, 2010. Não paginado. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao&view=noticia#:~:text=8%2C0%25%20dos%20brasileiros%20se%20declararam%20sem%20religi%C3%A3o%20em%202010&text=O%20Censo%202010%20tamb%C3%A9m%20registrou%20aumento%20entre%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20que,0%2C3%25%20em%202010>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTAGRAM. **André Valadão.** Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CuPWE0Uxymu/?igshid=MzRIODBiNWF1ZA==>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Não paginado. Editora Melhoramentos Ltda, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/manique%C3%ADsmo/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MARXISTS. **Aparelhos Ideológicos do Estado.** Não paginado. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/althusser/1970/06/aparelhos.htm>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ORLANDI, E. P. **A Linguagem e seu Funcionamento:** as formas do discurso. 6a Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2000.

ORLANDI, E. P. Análise do discurso. *In:* ORLANDI, E. P.; LAGAZZI RODRIGUES, S. (Org). **Introdução às ciências da linguagem:** discurso e textualidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

YOUTUBE. **Band Jornalismo:** Pastor André Valadão sugere a morte de LGBTs em pregação | Jornal da Band. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C29CI4WvMng>. Acesso em: 11 ago. 2023.

YOUTUBE. **Carta Capital:** André Valadão - Trecho completo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f4_-xuz03Sg. Acesso em: 11 ago. 2023.

YOUTUBE. **SBT News:** André Valadão será investigado por supostas falas homofóbicas | #SBTNewsnaTV (04/07/23). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OG8BEVZd-vQ>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Sobre os autores

Caíque Alexandre da Silva Cabral (Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0006-9625-0961>)

Formado em Marketing pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), bacharel em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pós-graduando na especialização em Estudos da Linguagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), Campus Pinhais.

Ana Maria de Fátima Leme Tarini (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8645-7949>)

Doutora, mestra e licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Comunicação e Expressão, Leitura e escrita acadêmica e Teorias discursivas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *Campus* Pinhais, desde 2015. Atuou na Rede Estadual de Educação do Paraná de 1997 a 2015. Desenvolve pesquisas na área da Análise de Discurso de linha francesa, da Linguística Aplicada e nos Estudos de Letramentos acadêmico-científicos. É membro do Laboratório Interinstitucional de letramentos acadêmicos-científicos (LILA), do Grupo de pesquisa Letramentos Acadêmico-científicos do IFPR (LACI), do Grupo de Estudos e Pesquisa em Discurso, Sociolinguística e Sociedade (GEDiSS) e líder do Núcleo de estudos linguísticos e literários do IFPR (NELLI).

Recebido em agosto de 2023.

Aprovado em dezembro de 2023.